

COMO CONCLUSÃO DO ENCONTRO DO CONSELHO GERAL COM OS SUPERIORES PROVINCIAIS E DE DELEGAÇÃO.

Em primeiro lugar sinto o dever de agradecer ao Senhor e a todos os participantes do Encontro para a bonita experiência de fraternidade e discernimento que vivemos juntos na semana do dia 9 a 13 de janeiro, ao qual seguiu o Encontro com cada Superior provincial e com os Superiores de uma mesma área geográfica.

A Congregação e cada coirmão precisam ter o olhar aberto para as várias realidades e culturas nas quais hoje está presente o nosso carisma e a nossa missão. No nosso último Capítulo geral insistimos sobre a necessidade que cada Província preparasse um próprio Projeto que apresentasse as diferenças culturais e sociais nas quais realizar o único carisma e isto certamente enriqueceu toda a Congregação. Agora em vista do próximo Capítulo geral a nossa reflexão com os Provinciais teve como objetivo prioritário aquele de reforçar a unidade de direção e o empenho a nos responsabilizar para o desenvolvimento global da Congregação e para o seu crescimento espiritual.

Exatamente com o processo de internacionalização da Congregação que estamos experimentando algumas diferenças sempre mais importantes nas diferentes Províncias, a respeito especialmente: - das perspectivas vocacionais, - da idade média dos coirmãos, - da composição das nossas comunidades, até - os diferentes recursos econômicos a disposição...

Tudo isso torna necessário um maior enraizamento de todos no carisma comum e uma maior capacidade de colaboração e no mesmo tempo de coordenação em nível de Congregação, que deveria resultar na criação de uma maior generosidade e disponibilidade dos coirmãos à missão também fora da própria Pátria.

Desta convicção nasceu a impostação que desejaríamos dar ao nosso próximo

**Capítulo geral que celebraremos
do dia 9 de abril de 2018 em Barza
com o tema 'carisma, interculturalidade e profecia'.**

Deverá ser compromisso de todos, desde agora, para viver em tenção espiritual para chegar ao dia do Capítulo cheios de experiência e de

coragem em viver a fidelidade criativa ao carisma, para dar frescor à nossa vida religiosa e adaptar os nossos serviços caritativos e apostólicos aos desafios do mundo de hoje.

Devemos sentir-nos em plena sintonia com aquilo que o Papa pede à vida religiosa; especialmente nós guanellianos temos um dever a mais na Igreja, que haure do nosso carisma, como o mesmo Papa nos lembrou no dia 12 de novembro de 2015 com os três verbos que podem muito bem sintetizar a nossa caminhada rumo ao Capítulo:

Confiar. É a nossa característica fundamental para a qual vivemos com a certeza que Deus é Pai misericordioso. E o Papa nos exorta exatamente para nos comportar como P. Guanella *‘que acreditou tanto neste amor concreto e providente do Pai que teve muitas vezes a coragem de superar os limites da prudência humana, contanto que colocasse em prática o Evangelho’*.

Olhar. O Papa nos pede ter um olhar criativo sobre a humanidade, hoje tão necessário para todos; assim saber olhar, além das muitas fragilidades humanas, também a nossa fraqueza para sentir a necessidade da misericórdia do Senhor; não ter o olhar míope que não sabe ir além dos próprios interesses, mas nem o olhar de quem sabe ver somente a quem está longe e não é capaz de inclinar-se diante de quem vive perto de nós...

Apressar-se. Que nos lembra a atitude do Fundador: o seu *‘corri, corri’*, o seu convite a *‘non fermarsi finché...’* e a trabalhar incansavelmente, mas *‘solo fino a mezzanotte...’*.

Não é guanelliano deixar esperar um irmão que pede nossa ajuda! Tenhamos abertas as portas das nossas Casas como Portas Santas da Caridade! admoestou-nos o Papa.

Se no nosso Encontro refletimos principalmente sobre os temas da preparação ao Capítulo e da interculturalidade a ser promovida na Congregação, não faltaram muitas outras reflexões que nos levaram a manifestar orientações e decisões a serem aplicadas nos próximos meses que nos prepararão ao Capítulo e que serão concretizadas em maneira melhor em cada realidade da Congregação.

Recordo algumas orientações e reflexões que partilhamos:

- **O cuidado prioritário para a formação e preparação e apoio aos formadores.**

Na Congregação temos grande necessidade de preparar coirmãos para a formação inicial e para acompanhar os jovens coirmãos nos primeiros anos de experiências apostólicas: é necessário que todos nos sintamos responsáveis deste compromisso essencial para a Congregação. Muitas vezes se afirma: cada coirmão é um formador, é verdade! A qualidade da formação não depende somente dos responsáveis diretos, mas é toda a Congregação que transmite por osmose os valores que testemunha.

Uma das experiências que vivemos nestes últimos anos foi a fragilidade vocacional de alguns nossos coirmãos que interromperam o próprio percurso formativo ou deixaram a Congregação para a vida diocesana. A fragilidade e a falta de fidelidade, além do fato que dependem da maturidade vocacional dos jovens, também pode depender da fragilidade de nossos percursos formativos ou da nossa vida comunitária...

O compromisso formativo requer, especialmente para os formadores, a proximidade dos formandos para criar aquele conhecimento e mútua confiança que ajuda o discernimento e o crescimento pessoal nos valores da vida religiosa guanelliana.

- Junto ao tema da formação, há uma convicção comum que temos que tomar mais a peito a pastoral vocacional...

...certamente mediante métodos e propostas mais atualizadas, mas especialmente através uma oração mais profunda e o compromisso comunitário que dá testemunho da vida religiosa que nos põe em sintonia com as instâncias mais profundas dos jovens de hoje, a serem acompanhados com paciência e coragem...

- A necessidade de viver e experimentar na prática o carisma guanelliano...

...a partir dos anos de formação inicial, nos quais, paralelamente ao crescimento espiritual, a experiência do serviço aos pobres é tão necessária, quanto ou mais ainda da preparação acadêmica, que algumas vezes é vivida como meta de realização pessoal e menos para tornar mais eficaz o nosso apostolado e serviço caritativo.

- Recordamos também as indicações a respeito da primeira formação que já foram publicadas no Charitas n. 230, do mês de abril de 2014...

...com especial atenção às etapas do Postulado como fase imprescindível para a preparação ao Noviciado, e do Tirocínio, durante o qual o formando entra em contato direto com a vida concreta das nossas Comunidades e então pode fazer a experiência da beleza do nosso serviço aos pobres, tornado visível pela Comunidade na qual é inserido e pela qual se sente acolhido não somente pelo serviço que pode realizar, mas como irmão que enriquece e estimula a vida comunitária.

- Tomamos consciência das novas aberturas feitas nestes últimos tempos que respondem ao convite do Papa e da Igreja a ir para 'as periferias' geográficas e existenciais e a nos abrir às novas pobreza...

...com projetos mais simples a serem postos ao lado das nossas Obras tradicionais, também em colaboração com outras Entidades ou Instituições. Com esta orientação não entendemos não valorizar aquilo que está sendo realizado em continuidade com a nossa tradição, mas somente estimular-nos e estimular a quem conosco leva a sério os pobres na sua concreta

realidade, muitas vezes escondida nas suas formas e expressões (a 'fantasia da caridade' tantas vezes lembrada!).

Confirmamos a convicção que mais que as Obras em si mesmas, deverá ser o testemunho da nossa pobreza individual e sobriedade comunitária a evangelizar em maneira que os mesmos pobres tornem mais evangélica a nossa vida, às vezes um pouco burguesa e acomodada.

- Um tema importante que temos partilhado neste nosso Encontro foi a necessidade de uma maior coordenação a ser realizada em diversas formas na Congregação...

...entre as Províncias de uma mesma área geográfica. As três Províncias da América latina e as duas italianas. A respeito disso tomamos alguns compromissos concretos que deveriam ajudar a nossa capacidade de leitura dos sinais dos tempos na sociedade global na qual somos inseridos e fazer opções que manifestem maiormente as necessidades emergentes, em vez da manutenção do que já existe, que se tornou precário pelas nossas atuais situações de fraqueza. Tudo isto na perspectiva de fazer um caminho de reflexão que nos deveria levar também a reorganizar diversamente os organismos da Congregação.

...entre as Províncias e o Governo geral, para poder realizar a unidade de direção que não quer ser formal ou de puro centralismo, mas capacidade de fazer-nos sentir corresponsáveis em viver e fazer crescer o mesmo carisma e comunicar-nos o positivo que há em cada nossa realidade. A este respeito devemos ainda melhorar a comunicação que envolva eficazmente a todos os coirmãos para conhecer e apreciar tudo aquilo que acontece na Congregação.

Certamente, além destes aspectos que ressaltamos, podemos dizer que avaliamos a nossa Congregação como um todo e nas suas realidades mais 'periféricas' e cotidianas. Mesmo com as nossas dificuldades podemos dizer que o corpo e o espírito da Congregação são suficientemente preparados e em condição de viver aquela contínua conversão espiritual e apostólica que a Igreja nos pede, como também a sociedade e os nossos pobres.

- Não esquecemos o tema da Economia...

... e o compromisso a tomar consciência que a crise, vivida em nível global, mas especialmente sofrida pelos pobres, nos deve empenhar para um maior realismo nos nossos projetos para consolidar o que começamos e colaborar com a Providência de Deus para tornar sustentáveis as nossas Obras.

A todos vocês uma cordial saudação em nome do Conselho geral.
In Charitate Christi.

P. Alfonso

Roma, 2 de fevereiro de 2017 - Jornada da Vida Consagrada

NB: A próxima carta será enviada em fevereiro para comunicar o iter de preparação ao CAPÍTULO GERAL.